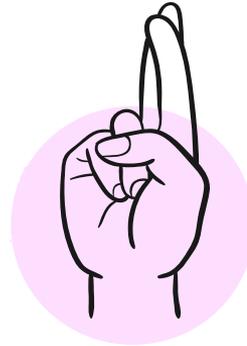
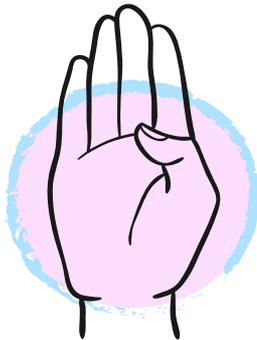
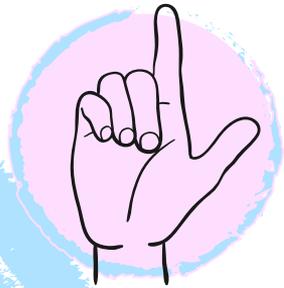


O ENSINO DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Profa. Dra. Antonia Ediele de Freitas Coelho



CONTEXTUALIZANDO...

A educação dos surdos é um problema inquietante por suas dificuldades e limitações.

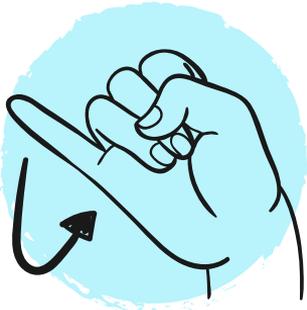
As propostas educacionais direcionadas para o sujeito **surdo** têm como objetivo proporcionar o desenvolvimento pleno de suas capacidades.

AO LONGO DA HISTÓRIA

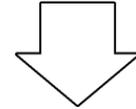
Durante a Antiguidade e por quase toda a Idade Média pensava-se que os surdos não fossem educáveis, ou que fossem imbecis.

Os poucos textos encontrados referem-se prioritariamente a relatos de curas milagrosas ou inexplicáveis (Moores 1978).

HEINICKE



Importante pedagogo alemão, professor de surdos, escreveu que seu método de educação não era conhecido por ninguém, exceto por seu filho.



Alegava ter passado por tantas dificuldades que não pretendia dividir suas conquistas com ninguém (Sánchez 1990).



01

PEDRO PONCE DE LEÓN

É reconhecido nos trabalhos de caráter histórico como o primeiro professor de surdos.



SURGIMENTO DE NOVAS PROPOSTAS EDUCACIONAIS

O oralismo: era a defesa de que o ensino para surdos deveria ser feito somente pelo ensino da língua oral na sociedade aonde os surdos estavam inseridos. Um dos defensores mais famosos desse tipo de ensino era Alexander Graham Bell, que defendia exatamente o ensino da língua oral para surdos.

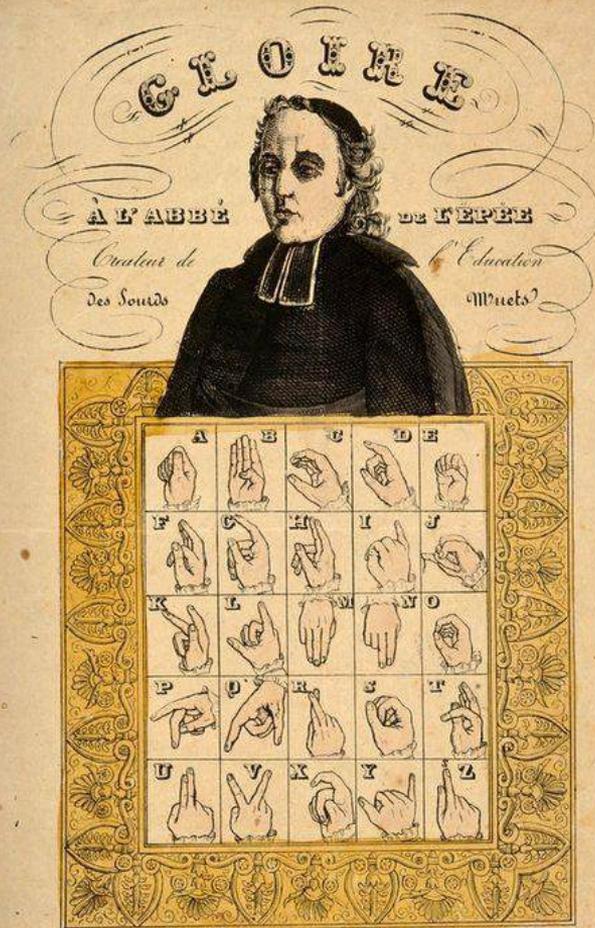
O gestualismo: era a defesa do ensino da Língua gestual, essa briga teve vários embates, mas um dos mais importantes fora o livro publicado por Pierre Desloges, que é considerado o primeiro livro publicado por um surdo.

CHARLES M. DE L'ÉPÉE

O primeiro a estudar uma língua de sinais usada por surdos, com atenção para suas características linguísticas.

A partir da observação de grupos de surdos, verifica que estes desenvolviam um tipo de comunicação apoiada no canal viso-gestual, que era muito satisfatória.

- Em 1775, fundou uma escola, a primeira em seu gênero;
- Em 1776, publicou um livro no qual divulgava suas técnicas.



NO BRASIL

A educação dos surdos e o surgimento da LIBRAS, a Língua Brasileira de Sinais, tem ligação com D. Pedro II, imperador entre 1840 e 1889.

Em 1855, d. Pedro II convidou para o Brasil um professor francês que se chamava **Ernest Huet** (Hernest, em algumas fontes), e o convite era para que o francês iniciasse a educação de surdos aqui.

Sua atuação no Brasil iniciou-se quando foi fundado, em 1857, o **Imperial Instituto dos Surdos-Mudos**, instituição que atualmente é conhecida como **Instituto Nacional de Educação de Surdos** ou **Ines**. A criação dessa escola ficou registrada na **Lei nº 839**, de 26 de setembro de 1857.

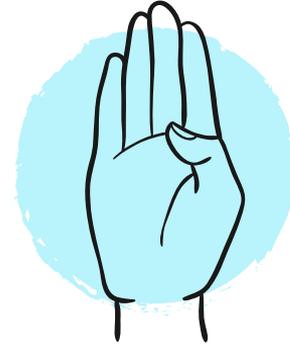


OUTROS MARCOS HISTÓRICOS



1878

“I Congresso Internacional sobre a Instrução de Surdos”, em Paris, no qual se fizeram acalorados debates a respeito das experiências e impressões sobre o trabalho realizado até então.



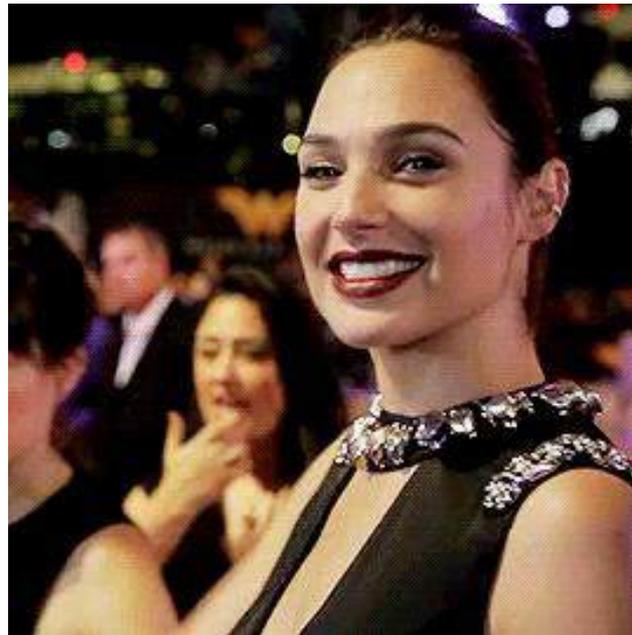
1880

“II Congresso Internacional”, em Milão, que trouxe uma completa mudança nos rumos da educação de surdos e, justamente por isso, ele é considerado um marco histórico.

DÉCADA DE 50

Nada de realmente importante aconteceu em relação ao oralismo até o início dos anos 50.

Foram desenvolvidas novas técnicas para que a escola pudesse trabalhar sobre aspectos da percepção auditiva e de leitura labial da linguagem falada.



DÉCADA DE 60

Começaram a surgir estudos sobre as línguas de sinais utilizadas pelas comunidades surdas.

WILLIAN STOKOE

Língua de Sinais Americana (ASL)

Assim como da combinação de um número restrito de sons (fonemas)

Cria-se um número vastíssimo de unidades dotadas de significado (palavras),

Com a combinação de um número restrito de unidades mínimas na dimensão gestual (queremas)

O lugar no espaço onde as mãos se movem,

Propôs também em sua análise que um sinal pode ser decomposto em três parâmetros básicos:

Pode-se produzir um grande número de unidades com significados (sinais).

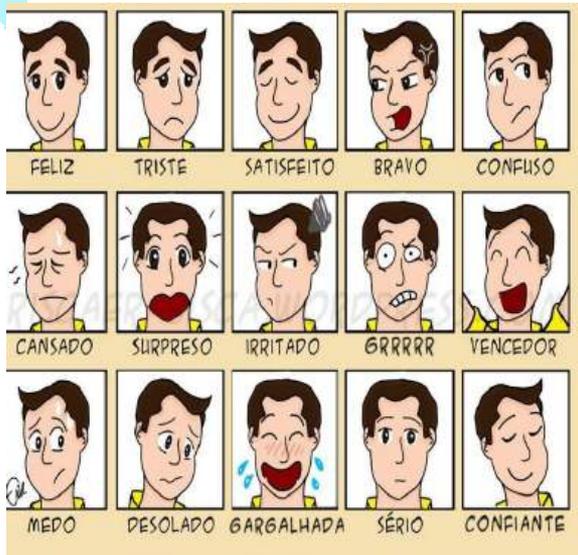
A configuração da(s) mão(s) ao realizar o sinal e

O movimento da(s) mão(s) ao realizar o sinal, sendo estes então os "traços distintivos" dos sinais.





DÉCADA DE 70/80: DÉCADAS DA COMUNICAÇÃO TOTAL



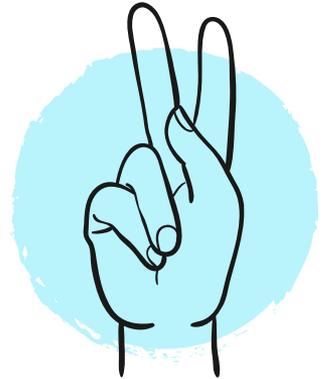
O descontentamento com o oralismo e as pesquisas sobre línguas de sinais deram origem a novas propostas pedagógico-educacionais em relação à educação da pessoa surda, e a tendência que ganhou impulso nos anos 70 foi a chamada comunicação total.

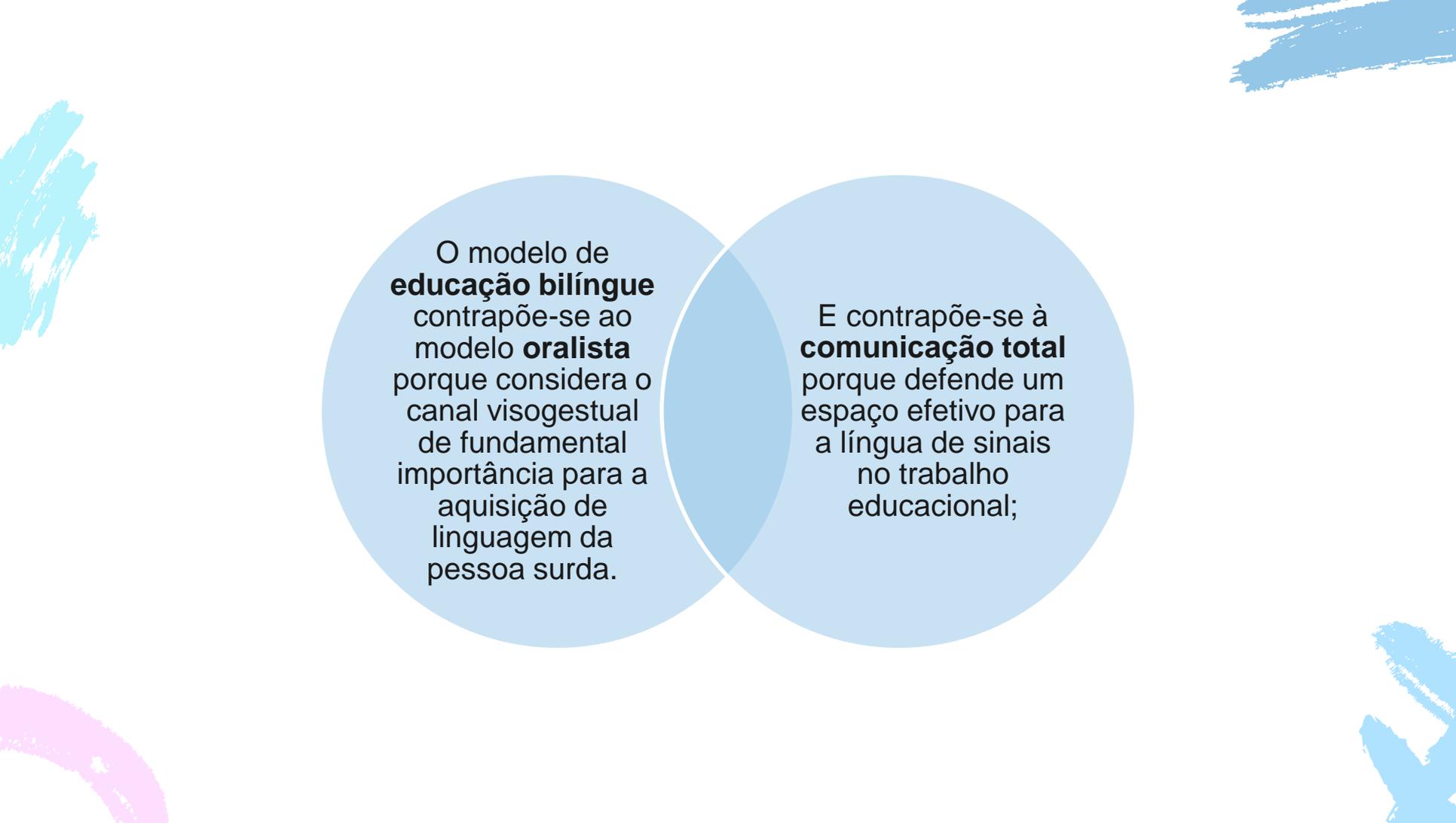
A Comunicação Total é a prática de usar sinais, leitura orofacial, amplificação e alfabeto digital para fornecer inputs linguísticos para estudantes surdos, ao passo que eles podem expressar-se nas modalidades preferidas

O BILINGUISMO

Defende a ideia de que a língua de sinais é a língua natural dos surdos, que, mesmo sem ouvir, podem desenvolver plenamente uma língua visogestual.

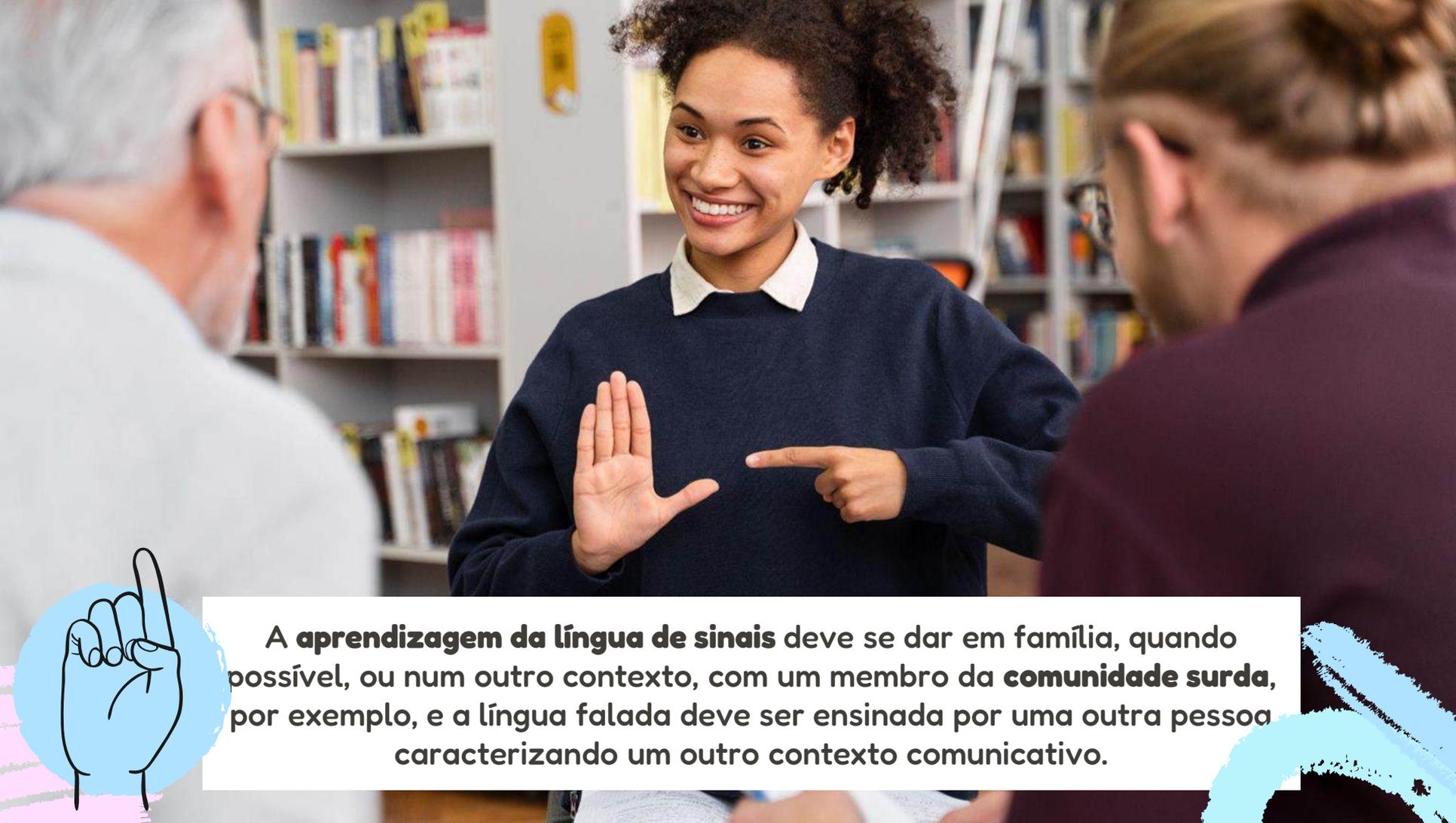
As línguas de sinais são adquiridas pelos surdos com naturalidade e rapidez, possibilitando o acesso a uma linguagem que permite uma comunicação eficiente e completa como aquela desenvolvida por sujeitos ouvintes.





O modelo de **educação bilíngue** contrapõe-se ao modelo **oralista** porque considera o canal visogestual de fundamental importância para a aquisição de linguagem da pessoa surda.

E contrapõe-se à **comunicação total** porque defende um espaço efetivo para a língua de sinais no trabalho educacional;



A **aprendizagem da língua de sinais** deve se dar em família, quando possível, ou num outro contexto, com um membro da **comunidade surda**, por exemplo, e a língua falada deve ser ensinada por uma outra pessoa caracterizando um outro contexto comunicativo.



O objetivo da educação bilíngue é que a criança surda possa ter um desenvolvimento cognitivo-linguístico equivalente ao verificado na criança ouvinte, e que possa desenvolver uma relação harmoniosa também com ouvintes, tendo acesso às duas línguas:

- a língua de sinais e
- a língua majoritária.



PROFESSOR



DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- As experiências com educação bilíngue ainda são recentes;
- Poucos países têm esse sistema implantado há pelo menos dez anos;
- A aplicação prática do modelo de educação bilíngue não é simples e exige cuidados especiais;
- A formação de profissionais habilitados;
- Diferentes instituições envolvidas com tais questões etc.

DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- Os projetos já realizados em diversas partes do mundo (como Suécia, Estados Unidos, Venezuela e Uruguai) têm princípios filosóficos semelhantes, mas se diferenciam em alguns aspectos metodológicos.



A Educação Bilíngue de surdos envolve a criação de ambientes linguísticos para a aquisição da Libras como primeira língua (L1) por crianças surdas, no tempo de desenvolvimento linguístico esperado e similar ao das crianças ouvintes, e a aquisição do português como segunda língua (L2).

LEGISLAÇÕES QUE REGEM A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL

DÉCADA DE 90:

o marco da insurgência dos movimentos surdos brasileiros

Iniciam-se os debates conceituais sobre língua de sinais, bilinguismo,

os reflexos dos modelos clínicos-terapêuticos e socioantropológicos na educação de surdos,

teorizações sobre a cultura e identidades surdas e

os impactos de todos esses estudos na organização de um processo de educação bilíngue para surdos no Brasil.



MODELO CLÍNICO-TERAPÊUTICO X MODELO ANTROPOLÓGICO

- ✓ A fala é a única manifestação da linguagem;
 - ✓ A ideia de que há uma dependência entre a eficiência oral e o desenvolvimento cognitivo.
 - ✓ A definição do surdo por suas características negativas.
 - ✓ A educação convertida em processos terapêuticos.
 - ✓ O currículo escolar com o objetivo de dar ao sujeito o que lhe falta: a audição e a fala;
 - ✓ Os surdos considerados doentes reabilitáveis;
 - ✓ A pedagogia subordinada aos diagnósticos médicos com práticas de caráter reabilitatório;
 - ✓ As escolas convertidas em clínicas na transformação da criança surda mais em paciente do que em aluno.
- ❑ **Tratam a pessoa surda em sua completude, como sujeito de sua história e da sua representação, não como “deficiente”;**
 - ❑ **Valoriza a Cultura Surda;**
 - ❑ **Propõe uma visão muito mais humanizada, sem, entretanto, anular a necessidade de reflexão de uma Educação Especial**

MAS PELO QUE LUTAVAM OS SURDOS BRASILEIROS? CONTRA QUE SE OPUNHAM E O QUE DENUNCIAVAM/REIVINDICAVAM?



Uma língua oprimida

uma cultura dizimada

um atraso social que perpetuou o estereótipo de deficiência e

incapacidade dos cidadãos surdos

cuja diferença, até o século XIX, se manifestava prioritariamente em termos linguísticos.

Diante desse cenário que amordaçou a língua de sinais por um século, a comunidade surda vê-se representada na essência da estratégia política do **movimento multiculturalista** nos anos 1990.



O reconhecimento da identidade cultural como processo permanente da "representação e construção do eu como sujeito único e igual a si mesmo e o uso desta como referência de liberdade, felicidade e cidadania, tanto nas relações interpessoais como intergrupais e internacionais" recriadas a partir de características como raça, religião, etnia, para se refugiar da globalização homogeneizadora.



Os "ESTUDOS SURDOS"

Tomam a contribuição da crítica pós-moderna em educação

Sua estratégia repousa em dar centralidade ao papel da linguagem na produção de experiências, estabelecendo uma epistemologia que permita a compreensão e a problematização da questão das diferenças e da diversidade.

A diferença é politizada ao ser situada em conflitos sociais e históricos reais em vez de ser, simplesmente, contradições textuais ou semióticas



INSTITUIÇÕES PIONEIRAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

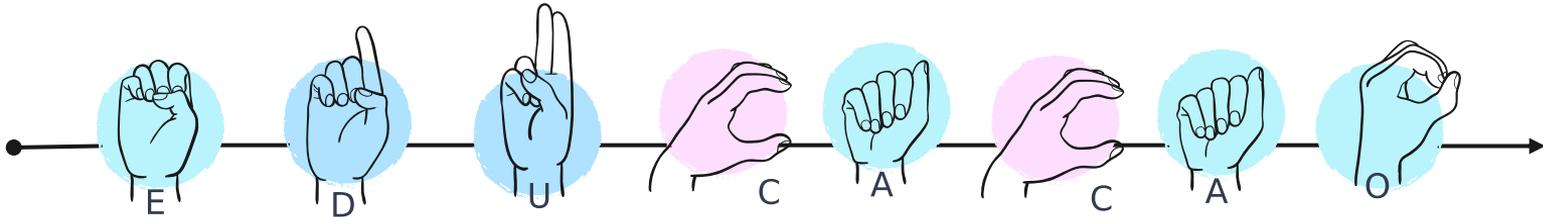
Em seu Programa de Pós-Graduação em Educação, na década de 1990, onde se constituiu o primeiro Núcleo de Pesquisa em Políticas de Educação para Surdos (NUPPES), sob a influência e mediação central do professor visitante argentino Carlos Skliar.

V CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO
BILÍNGUE PARA SURDOS

Realizado pelo NUPPES/UFRGS, em 1999, reuniu pesquisadores, profissionais, familiares e lideranças da comunidade surda mundial (Brasil, América Latina, América do Norte e Europa) e visibilizou a força da mobilização política da comunidade surda.

INFLUÊNCIAS DO V CONGRESSO

Auto-organizado com discussão de temáticas de interesse da comunidade surda com relação às identidades, à cultura e à educação de surdos, que resultou em um documento intitulado "A Educação que nós, surdos, queremos"



25. Elaborar uma política de educação de surdos com escolas específicas para surdos (p. 5).

26. Considerar que a escola de surdos é necessária e deve oferecer educação voltada para princípios culturais e humanísticos, promovendo o desenvolvimento de indivíduos cidadãos e sendo um centro de encontro com o semelhante para produção inicial da identidade surda (p. 5).

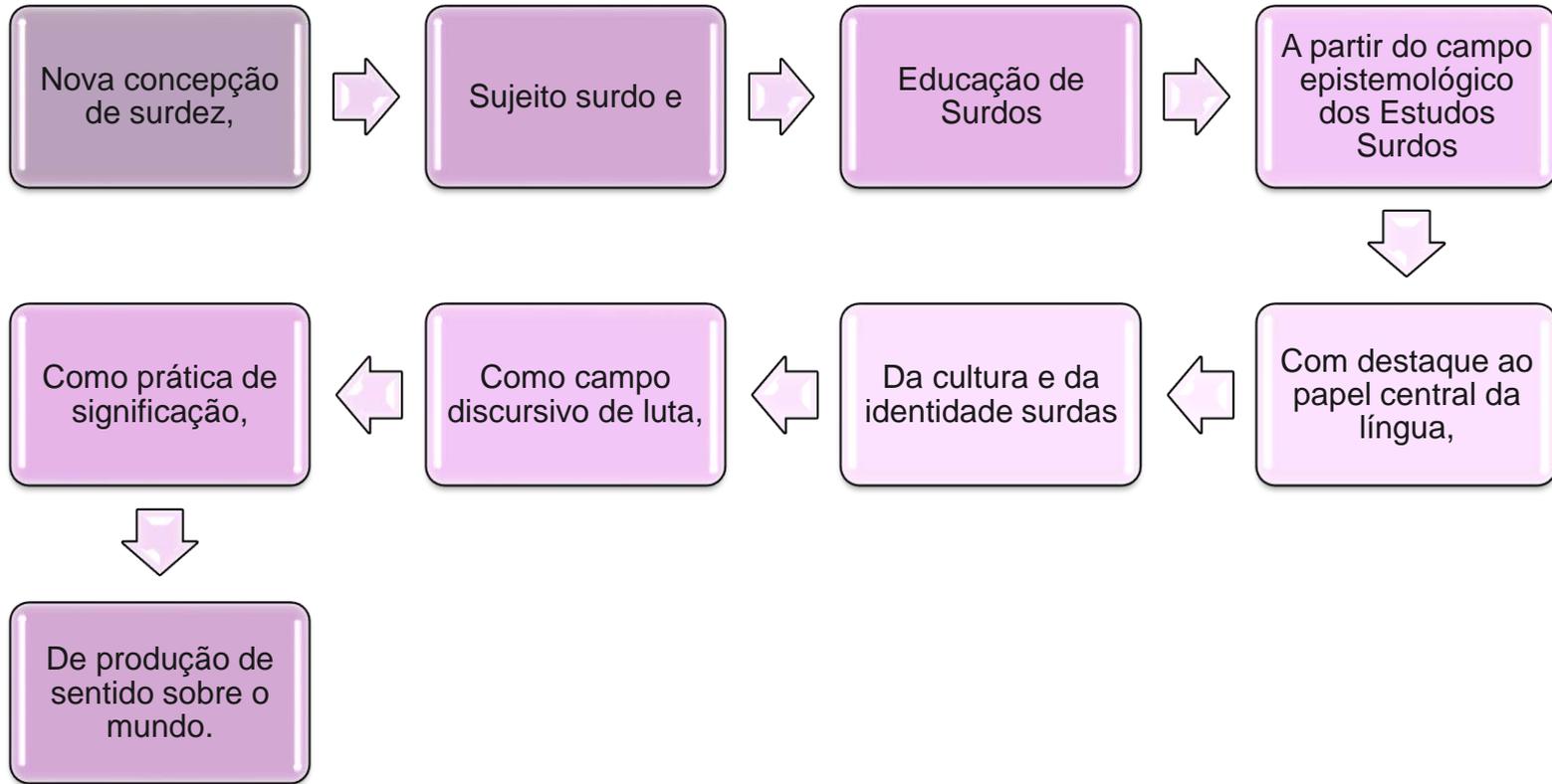
53. Substituir o termo de "deficiente auditivo" por surdo considerando que o deficiente auditivo e o surdo não têm a mesma identidade: o deficiente auditivo usa comunicação auditiva, tendo restos auditivos que podem ser corrigidos com aparelhos; o surdo usa comunicação visual (línguas de sinais) e não usa comunicação auditiva (p. 8).

58. Propor o reconhecimento e a regulamentação da língua de sinais a nível federal, estadual e municipal para ser usada em escolas, universidades, entidades e órgãos públicos e privados (p. 9).

59. Considerar que as línguas de sinais são línguas naturais das comunidades surdas, constituindo línguas completas e com estrutura independente das línguas orais (p. 9).

71. Fazer da língua de sinais uma disciplina no currículo, envolvendo o ensino de sua morfologia, sintaxe, e semântica (p. 10).

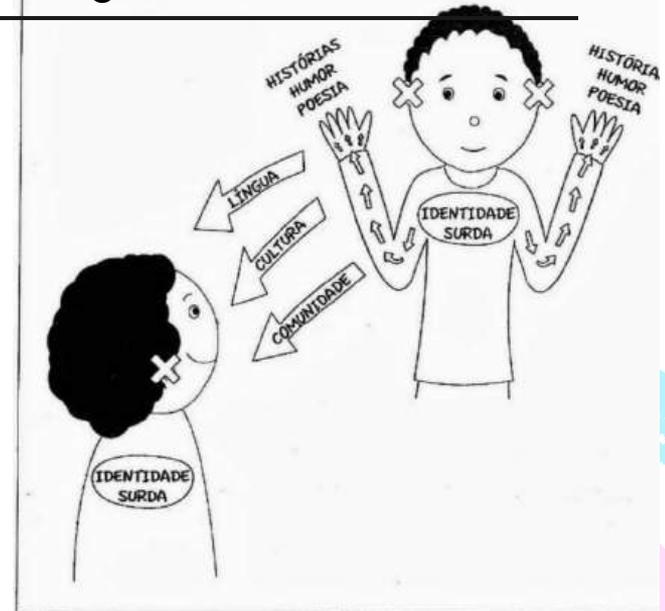
SURGEM NOVAS CONCEPÇÕES



ÊNFASE NO BILINGUISMO

O bilinguismo dos surdos brasileiros constitui uma situação em que a comunidade surda tem um alto grau de identificação com a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e a utiliza cotidianamente no encontro surdo-surdo, ou surdo-ouvinte bilíngue.

Por sua manifestação se dar por signos visuais (e não orais-auditivos, como na grande maioria das línguas naturais), implica uma constituição de sentidos sobre o mundo diferenciada, forjando uma cultura visual (com produções na arte, na literatura, no humor, na vida social e esportiva...)



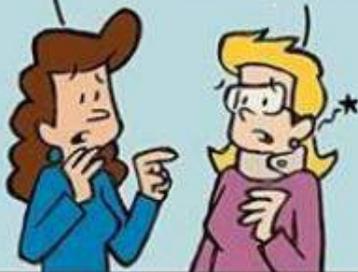
CULTURA SURDA:

Descrevendo um acidente

História ouvinte:

Você está bem?

Sim. Ontem eu bati num carro.



nd © Matt & Kay Daigle - www.thatdeafguy.com

História surda:

Você está bem?

Sim. Ontem, eu estava dirigindo para casa... Cara, estava tão calor. Acho que era quase 40° C. Aí apareceu um carro esportivo vermelho na minha frente, de repente, ele parou porque tinha um buraco na rua.

Aí eu tive que freiar, mas um carro atrás de mim bateu meu carro. Ainda bem que nós não estávamos dirigindo muito rápido. Foi apenas uma pequena batida.



O QUE SE ESPERA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO BRASIL?

- ❑ A criação de ambientes linguísticos para a aquisição da Libras como primeira língua (L1) por crianças surdas, no tempo de desenvolvimento linguístico esperado e similar ao das crianças ouvintes, e a aquisição do português como segunda língua (L2).
- ❑ [...] O objetivo é garantir a aquisição e a aprendizagem das línguas envolvidas como condição necessária à educação do surdo, construindo sua identidade linguística e cultural em Libras e concluir a educação básica em situação de igualdade com as crianças ouvintes e falantes do português (BRASIL, 2014, p. 6).



O fato real é que as famílias dos surdos constituem contextos monolíngues em língua portuguesa pelo fato de que as crianças surdas, em mais de 95% dos casos, são nascidas e criadas em meios ouvintes.

DESAFIOS NA SALA DE AULA

As barreiras linguísticas e comunicativas

- Professores, a quem, em última análise se deposita a responsabilidade histórica pela inclusão de seus alunos, não falam Libras;
- Intérpretes que têm atuado como mediadores de comunicação e apoio pedagógico nas escolas têm uma formação ainda deficitária
- Decorrente da complexidade do processo de se tornarem proficientes em uma língua ainda marginalizada socialmente, utilizam a Língua de Sinais precariamente de **forma bimodal**.

O bimodalismo constitui uma prática amplamente utilizada por ouvintes não proficientes que falam e sinalizam simultaneamente, na comunicação com os surdos.

LEIS QUE REGEM A EDUCAÇÃO DE SURDOS: CRONOLOGIA

Resolução de nº 734 de 1989

Essa resolução foi elaborada pelo Contran – Conselho Nacional de Trânsito. Ela traz detalhes sobre todas as questões associadas ao direito dos surdos de obter a CNH – Carteira Nacional de Habilitação e dirigir.

Lei de nº 8.160 de 1991

Essa foi uma das primeiras **leis para os surdos e Libras** no nosso país. Ela foi oficializada em 8 de janeiro de 1991.

Por meio dessa lei foi possível caracterizar o símbolo que permite a identificação das pessoas que apresentam surdez.

Decreto de nº 2. 592 de 1998

Datado de 15 de maio de 1998, esse decreto conferiu aprovação ao Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público.

Portaria de nº 1.679 de 1999

Oficializada em 2 de dezembro de 1999, essa portaria menciona os requisitos de acessibilidade de pessoas que são portadoras de deficiência.

O objetivo é oferecer instrução para os processos que autorizam e reconhecem os cursos e credenciamento de instituições.

Decreto de nº 3.298 de 1999

Oficializado em 20 de dezembro de 1999, esse decreto define uma tabela com o intuito de enquadrar as pessoas portadoras de deficiência conforme determinadas categorias estabelecidas.

Lei de nº 10.098 de 2000

Com relação às **leis para os surdos e Libras** aqui no Brasil, essa é considerada pela comunidade surda como uma das mais relevantes.

Oficializada em 19 de dezembro de 2000, essa lei trata de várias questões sobre acessibilidade.

Essa lei define critérios básicos e normas gerais com o intuito de favorecer a acessibilidade das pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou que apresentem mobilidade reduzida.

Lei de nº 10.436 de 2002

No que diz respeito às **leis para surdos e Libras** no Brasil, essa é considerada uma das mais importantes.

Ela foi oficializada no dia 24 de abril de 2002 e fala a respeito da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A publicação dessa lei consiste em uma das conquistas mais celebradas dos surdos brasileiros.

Por meio dela, foram possíveis grandes avanços no campo do ensino e difusão da Libras em todo Brasil.

Lei de nº 10. 845 de 2002

Oficializada em 5 de março de 2004, o intuito dessa lei foi criar o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência.

Lei de nº 4.309 de 2004

Entre as **leis para os surdos e Libras**, essa é outra das que estão associadas ao campo da educação.

Ela trata sobre o ingresso de surdos nas universidades públicas estaduais brasileiras.

Lei de nº 4.304 de 2004

Essa **lei para os surdos e Libras** foi oficializada no dia 7 de abril de 2004. Ela trata sobre o uso de recursos visuais, destinados às pessoas surdas, na veiculação de propaganda oficial.

Essa lei foi de grande importância para ampliar o uso da comunicação em Libras por diversos canais televisivos.

Decreto de nº 5.626 de 2005

Esse decreto foi oficializado no dia 22 de dezembro de 2005. Ele foi feito com o intuito de regulamentar a Lei nº 10.436, que trata sobre a Libras.

Lei nº 12.522, de 02 de janeiro de 2007

Torna obrigatório o diagnóstico da audição em crianças imediatamente após o nascimento nas maternidades e hospitais.

Resolução de nº 25 de 2008

Essa resolução que foi publicada em 26 de fevereiro de 2008 oferece cumprimento ao conteúdo do artigo 1º da Lei de nº 12.522, oficializada em 2 de janeiro de 2007.

Lei de nº 11.796 de 2008

Publicada no dia 29 de outubro de 2008, essa lei oficializou em todo território brasileiro o Dia Nacional dos Surdos. Com isso, esse dia passou a ser comemorado todos os anos, em 26 de setembro.

Portaria de nº 20 de 2010 (MEC)

Essa portaria trata do Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Ela também trata da Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa – ProLibras.

Essa certificação oferece ainda mais segurança para os profissionais que atuam no ensino de Libras, fazendo que eles tenham condições de comprovar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos.

Lei de nº 12.319 de 2010

Com tema relacionado aos surdos, essa lei oficializada no dia 1 de setembro de 2010, veio regulamentar a profissão de tradutor e intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

No campo da Libras, ela é considerada uma das mais importantes, já que trouxe o necessário reconhecimento e maior segurança aos profissionais que atuam como tradutores/intérpretes de Libras.

Essa lei abriu portas para a criação e realização de cursos que ensinam essa língua de sinais.

LEI DE LIBRAS, A LEI N. 10.436/2002

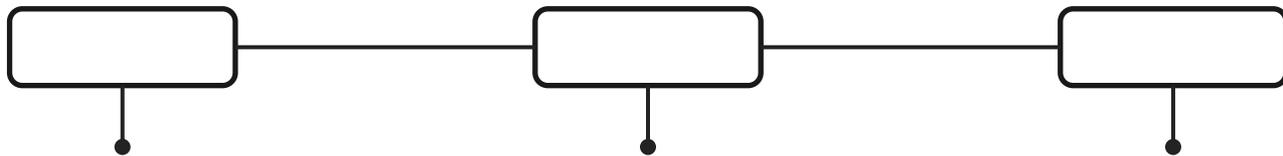
Aponta para significativos avanços no estatuto político das pessoas surdas brasileiras;

Reconhece a existência de uma comunidade de falantes que faz uso de uma língua própria, nacional e diferente da língua portuguesa.

Em parágrafo único destaca, entretanto, que a Libras não pode substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

No ano de 2005, é publicado o texto legal de maior relevância para os surdos brasileiros: o Decreto Federal n. 5.626/2005, que regulamenta a Lei de Libras e traz diretrizes importantes em diferentes setores da vida social dos surdos.

Definição de surdo e surdez



Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2005, p. 1)

ALGUMAS DAS PERGUNTAS QUE FAZEMOS QUANDO NOS DEFRONTAMOS COM A LÍNGUA DE SINAIS SÃO:

- Que língua é essa que não utiliza sons para se propagar?
- Como esses movimentos desenhados no ar podem expressar conceitos abstratos?
- As palavras são soletradas com o alfabeto manual?

Infelizmente, a maioria das pessoas desconhece que esse conjunto de “gestos desenhados no ar” estrutura uma língua organizada, que se presta às mesmas funções das línguas orais para as pessoas que ouvem.

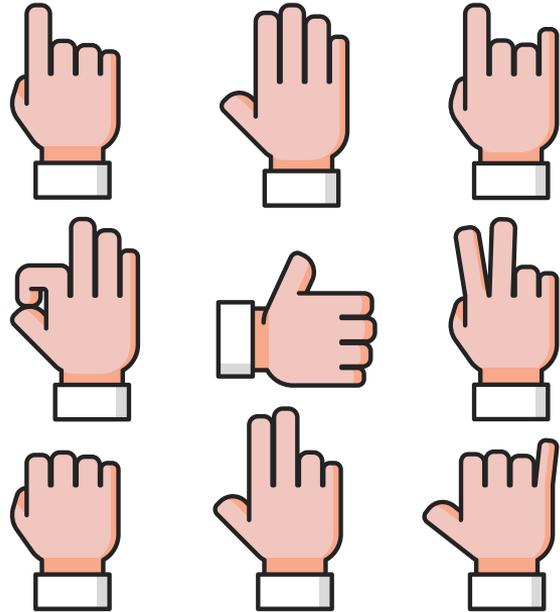
DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA

O Decreto Federal orienta sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores e nos cursos de licenciatura e como disciplina optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional de instituições de ensino públicas e privadas.

Embora cada instituição tenha regras e critérios distintos sobre quais conteúdos ensinar na disciplina, a carga horária total e as metodologias de ensino empregadas, ainda assim trata-se de um avanço importante e com impactos diretos na organização do plano curricular dos cursos de ensino superior.

DOS PROFISSIONAIS BILÍNGUES

- O Decreto Federal n. 5.626/2005 traz importantes diretrizes à formação dos profissionais que atuarão na educação de surdos, diferenciando três atores principais: o professor de Libras, o tradutor/intérprete de Libras e o professor bilíngue.



Quadro 1 – Profissionais envolvidos na educação de surdos

Professor de Libras: professor, preferencialmente surdo, responsável pelo ensino da Libras como primeira língua (L1) para crianças surdas e como segunda língua (L2) para pessoas ouvintes, nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e no ensino superior. Para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, deve ter formação em Pedagogia Bilíngue. Para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior, deve ser realizada a graduação em Letras – Libras.

Professor bilíngue: professor ouvinte e/ou surdo, bilíngue, responsável pelo ensino do português escrito como segunda língua (L2). Deve ter formação em nível superior, preferencialmente em Letras – Língua Portuguesa, com pós-graduação na área ou formação superior com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras.

Tradutor/intérprete de Libras: a formação deve ser por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras – Língua Portuguesa e/ou formação em nível superior com certificado de proficiência em tradução e interpretação de Libras/ Língua Portuguesa, emitido pelo Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino de Língua Brasileira de Sinais (ProLibras) ou pela Secretaria da Educação.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil, 2005.

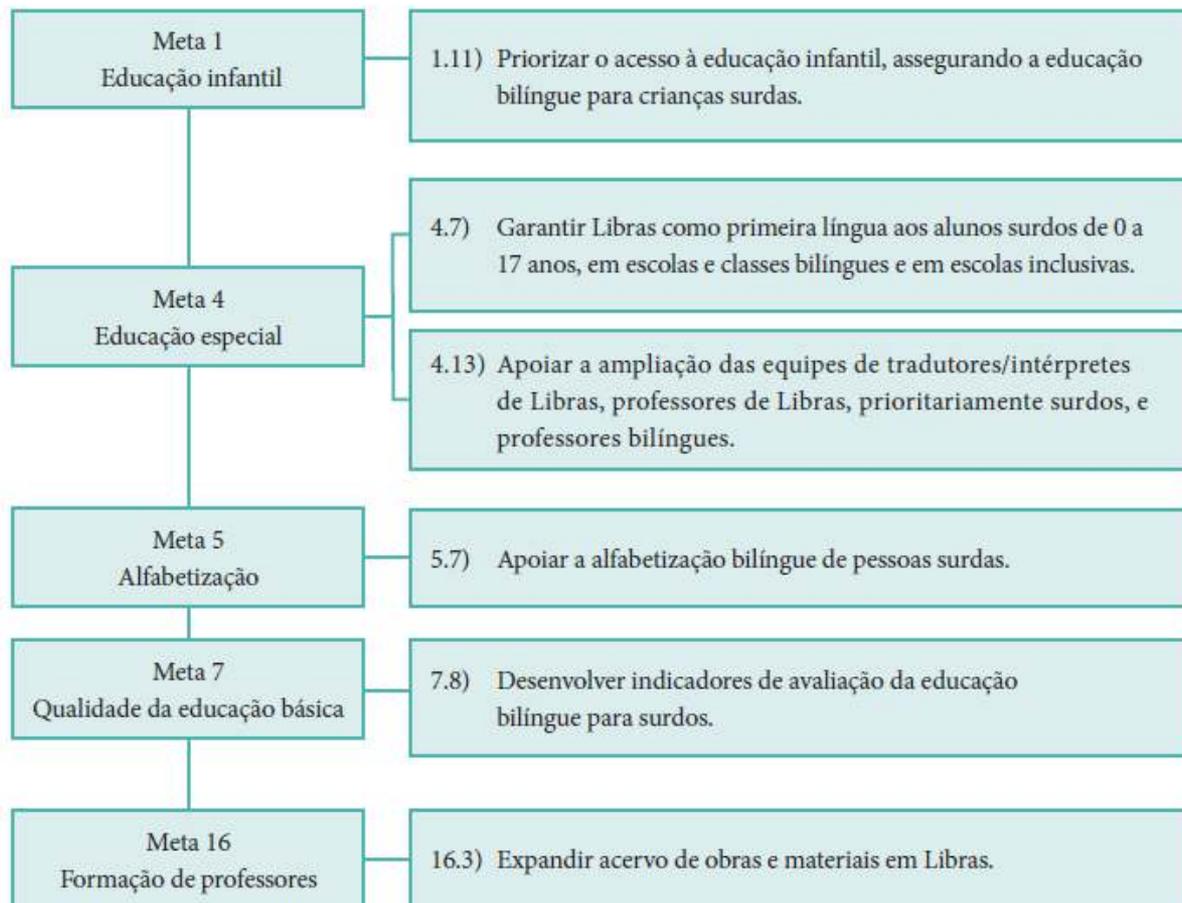
DO DIREITO À EDUCAÇÃO

A Libras deve ser ensinada como primeira língua aos estudantes surdos, em escolas ou classes de educação bilíngue ou em escolas inclusivas.

No caso desta última, alunos surdos têm o direito à escolarização em contraturno, recebendo atendimento educacional especializado (AEE),

Com um momento especialmente destinado ao aprendizado da Libras como primeira língua e sua complementação curricular com a utilização de equipamentos e tecnologias de informação.

Quadro 2 – Metas do Plano Nacional de Educação relacionadas aos surdos e à Libras



Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil, 2014a.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA LIBRAS

- 1. Configuração das mãos:** é a forma das mãos presente no sinal. Existem 63 configurações possíveis e podem ser da datilologia (alfabeto manual) ou outras formas feitas pela mão predominante (mão direita para os destros), ou pelas duas mãos do emissor ou sinalizador.
- 2. Ponto de articulação:** é o lugar onde incide a mão predominante configurada, podendo essa tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro vertical (do meio do corpo até a cabeça) e horizontal (à frente do emissor).
- 3. Movimento:** os sinais podem ter um movimento ou não.

4. Orientação e direcionalidade: os sinais têm uma direcionalidade e a inversão desta pode significar ideia de oposição, contrário ou concordância número-pessoal.

5. Expressão facial e/ou corporal: muitos sinais, além dos quatro parâmetros mencionados acima, têm em sua configuração como traço diferenciador também a expressão facial e/ou corporal.

“A surdez é uma experiência visual que traz ao surdo a possibilidade de constituir-se como sujeito por meio de experiências cognitivo-linguísticas diversas, mediadas por formas alternativas de comunicação simbólica, que encontram na língua de sinais seu principal meio de concretização”.

MUITO OBRIGADO!



ALTERNATIVE RESOURCES

Here's an assortment of alternative resources whose style fits the one of this template:

Vectors

- [Free vector ink brush stroke collection](#)

